



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



EDUARDO VICENZI BRANDALISE

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O RETRATO DA NATAÇÃO EM ESCOLAS
PÚBLICAS DE FLORIANÓPOLIS/SC**

FLORIANÓPOLIS
2017

EDUARDO VICENZI BRANDALISE

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O RETRATO DA NATAÇÃO EM ESCOLAS
PÚBLICAS DE FLORIANÓPOLIS/SC**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina DEF 5875 - Seminário de Conclusão de Curso II, do Curso de Graduação em Educação Física - Licenciatura, do Centro de Desportos (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) como requisito para obtenção do título de licenciado em Educação Física

Orientador: Profa. Dra. Juliana Pizani

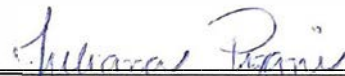
**FLORIANÓPOLIS
2017**

EDUARDO VICENZI BRANDALISE

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O RETRATO DA NATAÇÃO EM ESCOLAS
PÚBLICAS DE FLORIANÓPOLIS/SC**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina DEF 5875 - Seminário de Conclusão de Curso II, do Curso de Graduação em Educação Física - Licenciatura, do Centro de Desportos (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) como requisito para obtenção do título de licenciado em Educação Física

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Juliana Pizani
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Ricardo Dantas de Lucas
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Thiago Sousa Matias
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, Joacir Brandalise e Margarete Vicenzi Brandalise, pois os mesmos foram os responsáveis por todo o suporte que possibilitou minha vinda para Florianópolis e minha estadia a fim de obter minha formação acadêmica.

Agradeço a todos os amigos e colegas que direta ou indiretamente me acompanharam durante minha jornada como graduando, promovendo desde debates até momentos de pura descontração. Também agradeço aqui a minha namorada, Ana Clara, por todos os momentos de companheirismo e apoio durante esses anos.

Gostaria de agradecer também aos membros da banca, prof. Ricardo Dantas e prof. Tiago Matias, pela disponibilidade em me ajudar no desenvolvimento desse trabalho.

Agradeço também às escolas e professores que aceitaram e disponibilizaram seu tempo e atenção para participar desse estudo

E por último, mas não menos importante, gostaria de fazer um agradecimento especial à minha orientadora, Juliana Pizani, por toda ajuda, empenho, dedicação e paciência. A concretização desse trabalho foi dependente, e muito, de sua participação. Obrigado professora.

RESUMO

A educação física, como disciplina escolar, é uma área bastante abrangente em relação a seus conteúdos e possibilidades educacionais. Podendo, assim, o professor proporcionar o acesso e vivência aos mais diversos conhecimentos e práticas corporais. Uma vez entendido isso, esse trabalho irá investigar as relações que envolvem e determinam a ausência e a presença do conteúdo natação na educação física escolar. Esse estudo pretendeu responder às seguintes questões: Como se dá o trato da natação nas aulas de educação física na escola? Como a natação pode ser tratada como conhecimento na educação física escolar? Apresentou-se como objetivo geral dessa pesquisa, analisar, sob a ótica dos professores, como se dá o trato da natação nas aulas de Educação Física em escolas públicas de Florianópolis – Santa Catarina. Justifica-se essa pesquisa, pois, a literatura científica que toma como foco a natação escolar ainda carece de estudos que pensem tal modalidade enquanto conteúdo historicamente construído, além disso, o cenário das escolas públicas nacionais demanda tal pensamento singular em relação à natação. De igual maneira, a longa experiência e a crença de se tratar de um conteúdo relevante ao contexto escolar, também justificaram a escolha do tema pesquisado. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa de característica descritiva, e a amostra do estudo constituiu-se por oito professores atuantes em quatro escolas públicas situadas na ilha do município de Florianópolis. Ao final desse estudo, foi possível refletirmos sobre o panorama atual da presença/ausência da natação nas aulas de educação física no município de Florianópolis; bem como considerarmos alguns pontos sobre estrutura física relacionada à natação e também discutirmos conceitos que dariam base a um possível plano de trabalho para a natação do contexto da educação física escolar. Dessa forma, concluímos que apesar de as escolas públicas de Florianópolis não possuírem piscina em sua estrutura física, e a educação física apresentar um distanciamento, entre as pesquisas da área e a realidade escolar, existem possibilidades conceituais de uma inclusão dos conhecimentos relativos à natação no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Natação. Natação Escolar. Florianópolis.

ABSTRACT

Physical education, as a school discipline, is a very comprehensive area in relation to its contents and educational possibilities. Thus, the teacher can provide access and experience to the most diverse body knowledge and practices. Once understood, this work will investigate the relationships that involve and determine the absence and presence of swimming content in school physical education. This study aimed to answer the following questions: How is swimming treated in physical education classes in school? How can swimming be treated as knowledge in school physical education? It was presented as a general objective of this research, to analyze, from the perspective of teachers, how the treatment of swimming in the Physical Education classes in public schools of Florianópolis - Santa Catarina is given. This research is justified because the scientific literature that focuses on school swimming still lacks studies that consider such a modality as a historically constructed content, moreover, the scenario of national public schools demands such a singular thought in relation to swimming. Likewise, the long experience and the belief that it is a relevant content to the school context, also justified the choice of the researched topic. This is a qualitative research with a descriptive characteristic, and the study sample consisted of eight teachers working in four public schools located on the island of Florianópolis. At the end of this study, it was possible to reflect on the current panorama of the presence / absence of swimming in physical education classes in the city of Florianópolis; as well as consider some points about physical structure related to swimming and also discuss concepts that would provide a basis for a possible work plan for swimming in the context of school physical education. Thus, we conclude that although public schools in Florianópolis do not have a pool in their physical structure, and that physical education presents a distance between research in the area and school reality, there are conceptual possibilities for an inclusion of knowledge related to swimming in school environment.

Keywords: School Physical Education. Swimming.School Swimming. Florianópolis.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: você trabalha com os conhecimentos relativos à natação em suas aulas de educação física?.....	30
Quadro 2: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: você já teve experiência com a natação? Qual?.....	31
Quadro 3: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: qual estratégia você utiliza para selecionar os conhecimentos a serem tratados na disciplina?.....	32
Quadro 4: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: quais os motivos pelos quais a natação não � parte dos conteúdos abordados em suas aulas?	34
Quadro 5: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: quais conhecimentos da natação são abordados nas aulas de educação física?	37
Quadro 6: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: como você organiza os conhecimentos da natação nas aulas de educação física?.....	39
Quadro 7: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: tendo a natação como parte da cultura corporal, quais os principais motivos pelos quais ela deveria ser trabalhada nas aulas de educação física escolar?	41
Quadro 8: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: Descreva as especificidades/conhecimentos da natação como conteúdo da educação física escolar.....	43
Quadro 9: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: o PPP contempla a educação física em seu planejamento?	44
Quadro 10: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: Qual sua participação no processo de elaboração do PPP da sua escola?.....	46
Quadro 11: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: como você considera o PPP na estruturação e desenvolvimento de sua aula?.....	47
Quadro 12: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: liste dificuldades para desenvolver o conteúdo da natação na educação física escolar e suas possíveis soluções.	49
Quadro 13: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: como você acredita que a natação poderia ser tratada nas aulas de educação física escolar?.....	50

Quadro 14: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: como os conteúdos são divididos ao longo do ano letivo?	51
Quadro 15: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: considerando a natação como conteúdo da educação física escolar, como você planejará o desenvolvimento ao longo do currículo?	52

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapeamento da estrutura física das escolas.....	25
--	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Dados, extraídos por meio do questionário, referentes ao perfil dos professores.....	29
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 Justificativa	14
1.1.1 Justificativa Pessoal.....	14
1.1.2 Justificativa Científica.....	14
1.2 Objetivos	16
1.2.1 Objetivo geral.....	16
1.2.2 Objetivos específicos	16
1.3 Questões Norteadoras	16
2. REVISÃO TEÓRICA	16
2.1 Educação física escolar	16
2.2 A Natação e o contexto escolar	18
3. METODOLOGIA	23
3.1 Caracterização da pesquisa.....	23
3.2 População e Amostra.....	23
3.3 Instrumento de Coleta.....	23
3.4 Tratamento dos Dados.....	24
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
4.1 Mapeamento das escolas com recurso físico adequado	25
4.2 Perfil dos participantes.....	27
4.3 A presença/ausência da natação na educação física escolar.....	30
4.4 As perspectivas da natação como conhecimento da educação física escolar.....	40
4.5 Um possível plano de trabalho para o contexto escolar	48
5. CONCLUSÃO	55
6. REFERÊNCIAS	57
7. APÊNDICE	61

1. INTRODUÇÃO

A educação física, como disciplina escolar, é uma área bastante abrangente em relação a seus conteúdos e possibilidades educacionais. Podendo assim, o professor proporcionar o acesso e vivência aos mais diversos conhecimentos e práticas corporais. Uma vez entendido isso, esse trabalho irá investigar as relações que envolvem e determinam a ausência e a presença do conteúdo natação na educação física escolar.

No contexto da educação física escolar, são vários os conhecimentos a serem abordados, como esportes, danças, lutas, ginástica, entre outros. Porém, o retrato das aulas de educação física escolar se mostra diferente, sendo, ainda, predominante entre os conteúdos tratados, os esportes mais tradicionais, como por exemplo, basquetebol, handebol, voleibol e futebol/futsal (ROSÁRIO; DARIDO, 2005). Uma vez que a proposta de ensino da educação física escolar adote este tipo de postura, a diversidade de conhecimentos acaba ficando em segundo plano, ou, por muitas vezes, nem sequer é apresentada aos alunos. Levando em consideração tal panorama, a natação acaba sendo um dos conhecimentos ausentes na esfera escolar de ensino.

Existem relatos de que a natação começou a aparecer em aulas da educação física escolar em 1925, na Alemanha, sendo introduzida neste ambiente por Kurt Wiessner (FERNANDES; COSTA, 2006). Assim sendo, tratando-se de tempo histórico, percebemos que a natação ainda é incipiente no meio escolar. Contudo, é sabido que os alunos da educação física escolar devem ter o direito de acesso ao conhecimento, relacionado à natação, historicamente produzido, especialmente ao se tratar de uma manifestação tão presente no contexto histórico e social do ser humano

Defendemos isso, pautados no fato de que a água é um elemento inerente à vida humana, logo, o contato com esta é inevitável. O homem sempre buscou o contato com o meio líquido prioritariamente por necessidade, e em alguns casos por prazer (CATTEAU & GAROFF, 1990). E, atrelado a essa busca, foi-se construindo conhecimentos e se desenvolvendo habilidades que culminaram no surgimento da natação enquanto modalidade esportiva.

Se pensarmos didaticamente essa modalidade, o ensino da natação ultrapassa os quatro estilos competitivos. Dentro da escola, a natação poderia ser tratada como uma prática que oportuniza a seus praticantes perceberem que a água é mais que uma superfície de apoio, mas sim, um espaço para emoções, aprendizados e relacionamentos (FERNANDES; COSTA, 2006). Logo, pensando a natação como um campo de conhecimento único, se torna importante sabermos as principais causas de sua ausência na escola, bem como as formas como vem sendo tratada.

Buscando superar a problemática existente em torno da quase ausência da natação na educação física escolar, Macedo *et al.* (2007), em estudo realizado em escolas das cidades de Osasco e São Paulo, e Souza (2015), em estudo realizado em escolas na cidade de Brasília, buscaram entender como a natação se fazia presente em escolas particulares, tanto como conteúdo da educação física escolar como atividade extracurricular. Almeida (2010), em estudo realizado na cidade de Florianópolis, escreveu um relato de estágio em que foi trabalhada a natação, na escola, por meio de uma visão mais holística, procurando despertar a consciência corporal nos alunos e proporcionando vivências diferenciadas, para além dos estilos competitivos. Outras pesquisas estabeleceram críticas em relação à pedagogia utilizada no ensino da natação, mas não tomaram como foco a escola, como é o caso de Fernandes e Costa (2006) que destacaram a ausência de uma pedagogia para a natação que ultrapasse o ensino dos quatro estilos competitivos e Xavier e Manoel (2002) que estudaram o desenvolvimento motor e sua implicação para a pedagogia da natação.

Mediante o exposto, justificamos a importância dessa pesquisa, por entendermos que a produção de conhecimento que toma como foco a natação inserida na educação física escolar ainda se configura como iniciativas isoladas e que merecem ocupar espaços mais concretos na área como um todo. Dessa forma, intentamos pesquisar não só os motivos para a quase ausência da natação na educação física escolar, mas também pretendemos registrar as experiências docentes que buscaram proporcionar o acesso dos alunos a tal conhecimento em suas aulas.

1.1 Justificativa

1.1.1 Justificativa Pessoal

Algumas são as razões que explicam a escolha do tema a ser estudado. Pessoalmente, estou envolvido com a natação há aproximadamente treze anos. Durante esse período, já vivenciei diversos papéis dentro da modalidade, desde um aprendiz a atleta amador, e mais recentemente também como professor. Logo, ao longo de mais da metade de minha vida até o momento, estive envolvido com processos educacionais que envolvem tal esporte, e assim, interpreto a natação como uma modalidade riquíssima de aspectos motores, sensoriais, afetivos e socioculturais. Então, entendendo a natação como uma manifestação historicamente construída pelo homem, torna-se primordial sua presença dentre os conteúdos da educação física escolar.

1.1.2 Justificativa Científica

A literatura científica que toma como foco a natação escolar ainda carece de estudos que pensem tal modalidade enquanto conteúdo historicamente construído. Autores, tais como Oliveira *et al.* (2013), defendem a inclusão da natação no meio escolar pautados nos benefícios físicos, orgânicos, sociais, terapêuticos, recreativos e comportamentais. Morés (2011) concorda com isso ao dizer que

A importância da prática de exercícios no ambiente aquático para o desenvolvimento motor e social dos alunos nas aulas de educação física favorecendo a aquisição de habilidades motoras e desenvolvendo suas potencialidades está cada vez mais fomentado entre os profissionais da área (MORÉS, 2011, p.120).

No entanto, pensarmos apenas em benefícios gerados pela prática da natação não justifica a inclusão desta no ambiente escolar, uma vez que grande parte das escolas brasileiras não possuem recursos físicos para o trato prático da modalidade. Assim, para justificarmos a presença da natação em aulas da educação física escolar,

temos de pensá-la como conteúdo a ser trabalhado em seus diferentes aspectos, especialmente entendendo-a como um conjunto de conhecimentos construídos socioculturalmente. Logo, é importante que os alunos tenham o direito de acesso a tais conhecimentos.

Porém, apesar da importância, por muitas vezes o cenário da natação escolar se mostra diferente. Autores como Macedo *et al* (2007) e Menezes (2011), estudaram a presença da natação em escolas, de São Paulo de do Distrito Federal respectivamente, porém, ambos os estudos foram realizados em escolas particulares que possuíam piscina, o que não condiz com a realidade das escolas públicas. Fonseca (2014) também aponta que as escolas também não estabelecem convênios ou parcerias com clubes, dificultando a inclusão da natação como conteúdo a ser abordado nas aulas. Rosário e Darido (2005) entrevistaram 6 docentes escolares, e encontraram a natação sendo citada apenas por 2, sendo que esses sendo da mesma escola e constataram que nas escolas sem estrutura física adequada, os conteúdos aquáticos eram ausentes.

Para além disso, a natação é um conhecimento que faz parte do contexto e da cultura de Florianópolis. O fato de o município ser uma ilha, e o contato com a água ser praticamente inevitável, nos permite pensar na importância da natação enquanto elemento cultural e também em seu viés utilitário levando em conta o contexto do município.

É fato que a educação física escolar ainda não chegou a uma solução para abordar os conteúdos relacionados a natação em um ambiente considerado como não propício por não possuírem piscina. Apesar dessa realidade, ainda é incipiente a produção de estudos que levem em conta esse cenário, a partir disso, justificamos esse estudo por entendermos que se trata de uma proposta que busca alternativas para solucionar tais deficiências no contexto das escolas brasileiras, se fazendo assim, relevante para a produção de conhecimento na área da natação escolar.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Analisar, sob a ótica dos professores, como se dá o trato da natação nas aulas de Educação Física em escolas públicas de Florianópolis – Santa Catarina.

1.2.2 Objetivos específicos

- Mapear as escolas que possuem recursos físicos para o desenvolvimento da natação na ilha de Florianópolis.
- Investigar a presença/ausência da natação na educação física escolar, bem como o processo de ensino-aprendizagem desse conhecimento;
- Compreender as perspectivas da natação como conhecimento da educação física escolar;
- Elaborar um plano de trabalho com a natação no contexto da educação física escolar a partir da ótica dos professores.

1.3 Questões Norteadoras

Considerando a natação um dos campos de conhecimento específico da educação física, estabelecemos as seguintes questões norteadoras: Como se dá o trato da natação nas aulas de educação física na escola? Como a natação pode ser tratada como conhecimento na educação física escolar?

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1 Educação Física escolar

Já é de longa data que a educação física se faz presente no âmbito escolar. Segundo Darido (2003), a educação física foi incluída oficialmente nos currículos escolares nacionais no ano de 1851, na reforma educacional Couto Ferraz. Ainda citando a autora acima, no ano de 1854 a ginástica passou a ser disciplina obrigatória no ensino primário e a dança no secundário. Já no ano de 1882, houve, em reforma proposta por Rui Barbosa, uma recomendação para que a ginástica fosse oferecida pelas escolas normais e ministrada para ambos os sexos (DARIDO, 2003).

Desde então os objetivos e visões acerca dos conteúdos da área vêm mudando ao longo do tempo, de acordo com o cenário e interesses da sociedade como um todo. De certa forma, é de praxe dividir o estudo histórico em grandes períodos, e no caso da educação física escolar isso não é diferente. Albuquerque (2009) estabelece quatro grandes períodos, sendo eles: 1) A educação física do final do século XIX até o início do século XX; 2) Da era Vargas (1930-1945) ao golpe militar de 1964; 3) O período posterior ao golpe militar de 1964; e, 4) A crise de identidade da década de 1980.

No primeiro grande período, os interesses eram guiados pelos princípios higienistas, ou seja, a grande preocupação da educação física era com os hábitos de higiene e saúde, promovendo, por meio do exercício físico, corpos fortes e saudáveis (DARIDO, 2003). Ao final do século XIX, a população urbana sofreu certo inchaço, acarretando em problemas na saúde pública. Assim, a educação é vista como um instrumento de transformação (melhora) da sociedade, em que apresenta conceitos de saúde e de como ser saudável. Assim, a educação física no contexto escolar, foi o veículo para a implementação desses novos valores (ALBUQUERQUE, 2009). Por consequência desse cenário, todas as práticas corporais presentes na educação física escolar tinham um mesmo objetivo: disciplinar os hábitos, afastando as pessoas de práticas capazes de provocar a deterioração da saúde, ou seja, é uma visão que coloca a educação física como um agente de saneamento público (GHIRALDELLI, 2007).

Já no segundo grande período histórico, a educação física sofre grande influência militar. De fato, esse período tem grande aproximação com a fase higienista, pois os militares também pregavam corpos saudáveis como objetivo (GHIRALDELLI, 2007). Porém, aqui o plano de fundo social é diferente, com Getúlio Vargas à frente do país, e a segunda guerra mundial devastando a Europa, para além da saúde, a função da educação física se tornou criar jovens prontos para o combate, a luta e a guerra, jovens fortes que seriam capazes de servir e defender a pátria (GHIRALDELLI, 2007). Em meio a esse cenário, quem era responsável pelas aulas de educação física nas escolas, eram instrutores formados pelas instituições militares, construindo assim, um projeto de homem disciplinado, obediente, submisso, profundo respeitador da hierarquia social (SOARES *et al*, 1992).

Com a vitória dos aliados e o fim da segunda guerra mundial (1945), o entendimento acerca da educação física toma novos rumos, dando início assim ao terceiro período histórico. A partir do ano de 1946, o discurso predominante na educação física encara a educação do movimento como a única forma de se buscar uma educação integral (DARIDO, 2003). Nota-se então, que nesse período, há uma passagem da valorização do biológico para o sociocultural, embora, na prática, a educação física se mantivesse inalterada (DARIDO, 2003). Esse discurso viu seu auge no começo da década de 1960, porém com a instalação do regime militar em 1964, foi reprimido, perdendo seu espaço para os investimentos feitos pelo governo no esporte (DARIDO, 2003). O governo militar usou, estrategicamente, do esporte como sustentáculo ideológico. Dessa forma, o papel da educação física escolar se reduziu ao esporte de alto nível, e o discurso que envolve a área se voltou todo a aspectos fisiológicos e biomecânicos, cultuando assim a figura do atleta (GHIRALDELLI, 2007).

No período onde criou-se o binômio educação física/esporte, uma das intenções políticas da visão esportivista era controlar, de certa forma, o tempo livre das pessoas, evitando o surgimento de focos oposicionistas (ALBUQUERQUE, 2009). Contudo, com um cenário de abertura política e maior manifestações sociais, a década de 1980 protagonizou grandes críticas ao modelo esportivista, rompendo assim com a valorização excessiva do desempenho (DARIDO, 2003). E esse contexto deu início ao quarto período histórico da educação física escolar.

Durante o último e mais recente período no panorama da educação física nacional, surgem os primeiros cursos de mestrado da área, aliado ao regresso de diversos profissionais da área de seus estudos de doutorado no exterior. O que oportunizou uma sistematização dos conhecimentos produzidos (BRITO, 2009). Desses novos discursos foram também surgindo novas abordagens, como: desenvolvimentista, construtivista, interacionista, crítico-superadora, sistêmica, psicomotricidade, crítico-emancipatória, cultural, jogos cooperativos, modelo de saúde renovada e também relacionada aos parâmetros curriculares nacionais (PCNs), todas essas com o objetivo de romper com o modelo mecanicista que vinha sendo exercido até então (DARIDO, 2003).

Apesar do surgimento de novas propostas para educação física, a realidade prática de certa forma se mostra diferente. Professores ainda não abandonaram as aulas vinculadas ao modelo esportivo, biológico ou até mesmo recreacionistas (DARIDO, 2003). Talvez, o campo prático da educação física não tenha mudado por um distanciamento exagerado entre o discurso teórico e a realidade escolar. O fato é que a educação física escolar é pautada em aulas baseadas em quatro esportes. Esse cenário é denunciado em estudo feitos por Rosário e Darido (2005), Betti (1999) e Pinto e Cordeiro (2016). Ao assumir uma postura seletiva em relação aos temas tratados em aula, a educação física acaba por dar ênfase à alguns conteúdos em detrimento de outros, e a realidade é que os esportes e práticas corporais não usuais, tais como a natação, acabam, por muitas vezes, sendo deixados de lado.

2.2 A Natação e o contexto escolar

É praticamente impossível datar com precisão o surgimento da natação. Arqueólogos encontraram pinturas rupestres que ilustram a arte de nadar, revelando assim, que a origem de tal prática se confunde com a origem da humanidade (CATTEAU; GAROFF, 1990). Sendo assim, atrelada à essa busca, foi-se criando maneiras de se deslocar dentro da água, que, ao longo do tempo, constituíram o que hoje se chama de natação. Conceitualmente, a natação é uma prática ampla em sua definição, podendo ser caracterizada como um esporte competitivo, dotado de técnicas

e regras, como também pode ser definida como uma prática livre e prazerosa dentro da água.

Competitivamente, a natação é composta pelos quatro estilos tradicionais, sendo esses o nado crawl (nado livre), nado costas, nado peito e nado borboleta (golfinho). Se considerarmos essa visão, os principais nomes na literatura da área são os autores Maglischo e Platonov, que têm seus estudos reconhecidos internacionalmente e são grandes expoentes da visão esportivista na natação (FRANCISCO, 2016).

Mas tentando entender a prática na sua totalidade, autores vêm conceituando essa modalidade de diversas formas. Segundo Farias (1988) o ato de nadar pode ser definido por meio da atitude psicomotora que objetiva a locomoção no meio líquido, seja em posição vertical ou horizontal, podendo estar completa ou parcialmente submerso. Já Gomes (1995) conceitua o nadar como o deslocamento equilibrado na água. E ainda para esse mesmo autor, é errado dizer que alguém não sabe nadar quando esse mesmo alguém consegue flutuar e se locomover sem os pés no chão. Porém, ainda segundo Gomes (1995) se pensarmos em relação à técnica, nadar significa desenvolver uma das sequências de movimentos previstas para os nados de crawl, costas, peito e golfinho. Fernandes e Costa (2006) trazem um conceito em que natação seria:

[...] um conjunto de habilidades motoras que proporcionem o deslocamento autônomo, independente, seguro e prazeroso no meio líquido, sendo a oportunidade de vivenciar experiências corporais aquáticas e de perceber que a água é mais que uma superfície de apoio e uma dimensão, é um espaço para emoções, aprendizados e relacionamentos com o outro, consigo e com a natureza (FERNANDES; COSTA, 2006, p.6).

A partir do exposto, podemos notar como a literatura traz uma noção diferente do modelo competitivo presente na sociedade atual. Os autores têm a preocupação de trazer um novo sentido, caracterizando a natação, de forma geral, como o ato de se deslocar livremente dentro do meio líquido, superando assim os quatro estilos formais de nado. Essa visão, em certo ponto, ressignifica uma prática tão antiga e já tradicionalmente estabelecida socialmente. Ainda assim, mesmo que existam trabalhos

dedicados a conceituar a natação para além da forma hegemônica, todos acabam se referindo a tarefa 'nadar' como o trato prático dos movimentos realizados no meio líquido. Mas, ao pensarmos a natação apenas como uma tarefa prática (motora), corremos o risco de ignorar todo um rol de conhecimentos historicamente construídos.

A natação, vista como deslocar-se na água ou aceita como um esporte, se trata de uma produção histórico-cultural, um fenômeno social, portanto, tema da cultura corporal (SOARES *et al.*, 1992). Sendo assim, entendemos que a natação é um dos conteúdos da educação física e que possui conhecimentos relevantes para o contexto escolar.

A natação carrega uma ampla bagagem de saberes construídos historicamente. Noções relacionadas às exigências técnicas e físicas fazem parte do universo que envolve a compreensão da natação. Entretanto, há diversos outros campos que permeiam esse conteúdo, por exemplo, a natação como desporto de alto nível, a natação como prática na natureza, o nadar como tarefa, a natação e o espetáculo esportivo ou a natação como campo de atuação profissional (SOARES *et al.*, 1992).

Pensando sob o viés do conteúdo e entendendo a natação como um conjunto de conhecimentos, podemos nos apropriar do conceito trazido nos parâmetros curriculares nacionais com vistas à inclusão de tais conhecimentos no contexto escolar. Segundo os PCNs (1998) um dos princípios que norteiam a educação física escolar é apresentar os conteúdos segundo sua categoria conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes). Seguindo essa linha de raciocínio, Fernandes e Costa (2006) apresentam elementos que nos ajudam a pensar a tematização desse conteúdo na escola. Segundo tais autores,

[...] conhecer a história da modalidade, as regras e as provas de competição, as normas de segurança em piscinas, praias e rios podem representar a natureza conceitual dos conteúdos da natação, enquanto que ser colaborativo com os colegas com mais dificuldades na água, respeitar o meio ambiente cuidando da limpeza das praias e águas de rios, não empurrar colegas na água podem exemplificar a natureza atitudinal dos conteúdos de ensino da natação (FERNANDES; COSTA, 2006. p.8).

Uma vez entendendo e reconhecendo os componentes educativos por meio das naturezas conceituais, atitudinais e procedimentais, apontamos também a importância de tal conteúdo como parte da educação física escolar. Pensando o conjunto de conhecimentos que envolvem a natação como campo da cultura corporal, não podemos deixar de acreditar na necessidade de teorizar os conteúdos práticos (RONCHI, 2010). Assim, uma vez entendido qual o seu possível papel dentro de uma escola, a natação poderia ser encarada a partir de seu viés mais pedagógico, objetivando o acesso por parte dos alunos a conhecimentos relacionados às naturezas conceituais e atitudinais da modalidade.

Porém, a grande problemática envolvendo a relação de presença/ausência desse conteúdo na educação física escolar é a questão do espaço físico. Pinto e Cordeiro (2016), reforçam isso ao apresentarem dados de um estudo realizado com 6 professores. Neste estudo, todos os docentes entrevistados julgaram a natação e as atividades aquáticas como um conteúdo importante a ser desenvolvido. Entretanto, apenas um indivíduo relatou trabalhar com tais conteúdos, enquanto os outros 5 justificaram a ausência a partir da falta de recursos físicos e financeiros. Com base nos dados trazidos pelos autores, podemos constatar que a falta de piscinas em escolas públicas de fato limita e praticamente impossibilita a abordagem prática dos conteúdos referentes às atividades aquáticas. No entanto, tal realidade não limita a presença desse conteúdo de uma forma teórica. Corroboramos com os autores ao defendermos que se faz necessário perceber os conteúdos da natação como um tema novo e enriquecedor, para que seja possível refletir sobre a inserção de tais temas de forma conceitual, levando-se em consideração a importância do conhecimento para a evolução cognitiva do aluno.

Analisando os dados expostos aqui, percebemos certa dificuldade dos professores em entender e pensar teórica e pedagogicamente os conhecimentos aquáticos. Isso pode ser justificado pela lacuna existente em relação à existência de uma pedagogia para a natação para a escola. Xavier e Manoel (2002) e Fernandes e Costa (2006) mencionam tal problemática ao afirmar que é notória a falta de modelos teóricos que deem sustentação a uma pedagogia da natação. Bem como essa carência pedagógica, outro fator que contribui para um pensamento didático envolvendo a

natação é a formação acadêmica. Segundo Kunz (2004), grande parte das universidades possui instalações esportivas de qualidade, situação essa, não condizente com a realidade escolar brasileira, o que acaba, por muitas vezes, formando professores totalmente despreparados para ministrar aulas em locais que por ventura não disponham de estrutura apropriada. Tanto a falta de um entendimento mais claro a respeito dos aspectos pedagógicos, quanto a brecha deixada pela formação, acabam determinando a relação de presença/ausência da natação na educação física escolar.

Contudo, existe uma vasta gama de conhecimentos que envolvem a natação, e sendo direito dos alunos ter acesso a tais conceitos, defendemos que pautados em alguns aspectos aqui descritos, o professor teria uma possibilidade de inserção do conteúdo natação nas aulas da educação física escolar.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

Nesse trabalho, optamos por uma pesquisa de abordagem mista (qualitativa/quantitativa) de característica descritiva. A pesquisa descritiva, segundo Gil (2008, p.28), “(...) tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

3.2 Participantes da pesquisa

Para essa pesquisa, selecionamos professores de Educação Física de escolas públicas do município de Florianópolis.

A fim de selecionarmos as escolas (estaduais e municipais), dividimos a ilha de Florianópolis em quatro grandes regiões geográficas, sendo estas, região norte, região sul, região leste e região central. A partir disso, realizamos sorteio das escolas que fariam parte da pesquisa. Ao final, selecionamos uma escola situada em cada uma das regiões, totalizando assim, quatro escolas, em um total de 58 escolas públicas situadas na ilha.

Em relação aos professores, foram escolhidos todos os professores de educação física atuantes em cada escola, totalizando assim um total de oito professores selecionados. Também vale destacar aqui o uso de codinomes (P1, P2, P3, ...) para garantir o anonimato dos participantes em futuras referências no texto.

3.3 Instrumento de Coleta

O primeiro passo da coleta foi a visita às escolas selecionadas para uma conversa inicial com os professores. Em seguida, foi marcada uma data, de acordo com a disponibilidade de cada professor, para a aplicação do questionário.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário (APÊNDICE A) elaborado pelo pesquisador, com colaboração, supervisão e validação pelo professor orientador, e composto por 23 questões, sendo todas abertas. Todos os participantes envolvidos na coleta assinaram um termo de consentimento (APÊNDICE B) livre e esclarecido.

Para a elaboração do mapeamento das escolas, foram obtidos os dados sobre o número total de escolas públicas e particulares através do site das secretárias, municipal e estadual, de educação, bem como o site do sindicato de escolar particulares de Florianópolis. E para a obtenção dos dados referentes à estrutura física das escolas, o contato foi feito via telefone.

3.4 Tratamento dos Dados

Para o tratamento e análise dos dados dessa pesquisa, optamos pela técnica de análise de conteúdo associada à estatística descritiva para quantificação da frequência, média e percentual.

A análise de conteúdo, segundo Bardin (1977, p.38) é entendida “como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Para a utilização dessa técnica, se faz necessário considerar a totalidade de um texto, buscando classificar e identificar termos específicos a fim de buscar uma certa ordem na aparente desordem (OLIVEIRA, *et al*, 2003). Nessa pesquisa optamos pelo uso da análise categorial e unidades de significado para melhor organizar os resultados obtidos.

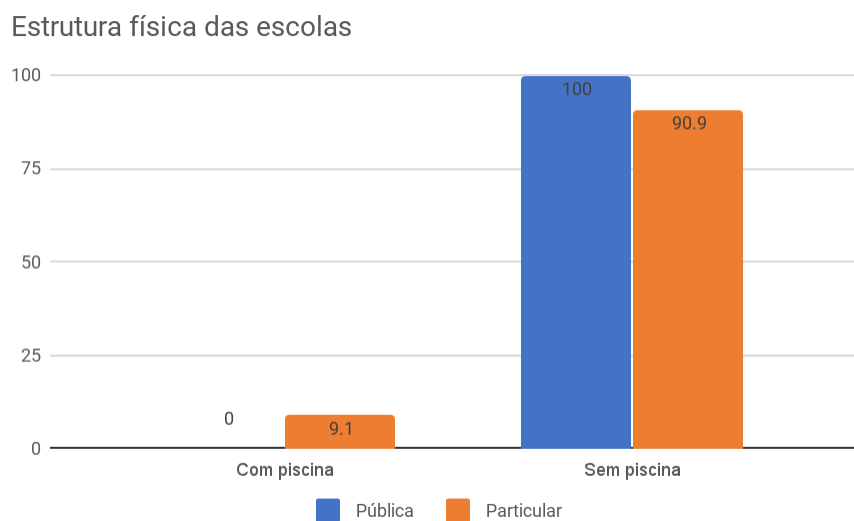
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse trabalho teve como intuito compreender, a partir da visão dos professores, o papel e a importância da natação como conhecimento da educação física escolar. A fim de um melhor arranjo das informações obtidas nessa pesquisa, iremos dividir a discussão por tópicos relacionados aos objetivos do estudo. Sendo estes: mapeamento das escolas com recurso físico adequado, perfil dos participantes, a presença/ausência da natação na educação física escolar, as perspectivas da natação como conhecimento da educação física escolar, possível plano de trabalho para o contexto escolar.

4.1 Mapeamento das escolas com recurso físico adequado

Investigar e mapear as escolas que possuem piscina na ilha do município de Florianópolis era um dos objetivos pensados para esse estudo. Assim, a partir dos dados obtidos em relação ao total de escolas, chegamos a um número de 58 escolas públicas e de 33 escolas particulares. Dessa forma, expomos na Figura 1, em uma distribuição percentual, o mapeamento das escolas.

Figura 1: Mapeamento da estrutura física das escolas



Fonte: elaborado pelo autor.

Conforme apresentado na Figura 1, foram quantificadas as escolas públicas e particulares da ilha de Florianópolis, e a partir de então verificamos se as mesmas possuíam piscina. Os resultados mostram que, em relação às piscinas ativas, 9,1% das escolas particulares possuem tal estrutura, enquanto na realidade das escolas públicas, nenhuma escola situada na ilha possui piscina em sua estrutura física.

Os dados aqui levantados apenas corroboram com uma realidade de estruturas escolares precárias já conhecida. A falta de investimento e as limitações físicas das escolas são um cenário presente no cotidiano de alunos e professores. Tal fato estabelece um elo com as ações pedagógicas de quem está inserido em tal contexto. Canestraro *et al.* (2008) afirmam que os professores de educação física escolar constantemente lamentam a falta de espaço físico e materiais didáticos adequados, e que tal realidade afeta de forma negativa as ações pedagógicas de tais educadores. Uma vez que a escola é um espaço de formação humana e social, os espaços físicos estão relacionados diretamente com os aspectos educacionais. A educação física escolar é uma disciplina que demanda estruturas físicas para o cumprimento de seus objetivos, e de fato, quando tais recursos se fazem ausentes, influenciam diretamente na qualidade do processo ensino-aprendizagem dos alunos e até mesmo na motivação dos mesmos em participar nas dinâmicas de aula (PAULA *et al.*, 2012). Paula *et al.* (2012) entrevistaram 27 professores atuantes em escolas públicas, e desses, 30% relataram não haver qualquer espaço para a educação física em sua escola. Se pensarmos que a realidade escolar se mostra tão defasada em relação a estruturas tradicionais (quadras e ginásios), imaginarmos uma piscina em uma escola pública se torna quase utópico.

A lacuna de projetos eficientes destinados a estrutura física das escolas acaba por afetar diretamente a presença da natação no contexto escolar. Em seu estudo, Pinto e Cordeiro (2016) entrevistaram professores da rede pública de ensino da cidade de Teutônia (Rio Grande do Sul), e trouxeram dados em que os participantes citam a falta de incentivos financeiros, e conseqüentemente a falta

de estrutura física, como uma barreira para a inclusão dos conhecimentos referentes à natação.

De fato, emerge, com a falta de materiais e espaços adequados, o poder de improvisação de cada professor. Para Canestraro *et al.* (2008), o fato de transformar materiais pouco convencionais como pneus, latas e caixas pode ser até vantajoso para o docente, pois tal adaptação é de baixo custo e pode gerar motivação ao colocar o aluno como protagonista do processo de construção. Ao pensarmos por esse viés, a natação presente nas escolas públicas não seria uma realidade tão distante. Por meio de improvisações e adaptações, o professor poderia buscar formas de apresentação desse conteúdo aos seus alunos. Entretanto, não podemos romantizar um cenário que é de séria carência de políticas públicas adequadas e de projetos substanciais. Para uma mudança do panorama das escolas brasileiras, atitudes amplas em termos de investimentos financeiros são necessárias, e adotar o discurso da “criatividade” docente é, de certa forma, tentar mascarar uma grande lacuna existente em relação a projetos de melhoria das estruturas físicas escolares (DAMAZIO; SILVA, 2008).

4.2 Perfil dos participantes

Participaram do estudo oito professores atuantes em escolas públicas, tanto estaduais quanto municipais. Foi investigada qual a idade, o sexo, tempo de formação, tempo de atuação profissional, tempos de atuação na escola atual, instituição na qual é formado e os níveis com os quais trabalha dentro da educação básica.

Analisando a Tabela 1, podemos ver que participaram quatro participantes do sexo masculino e quatro do sexo feminino. A média de idade dos participantes é de 43,8 anos, enquanto a média de atuação profissional é de 18 anos. A média de atuação na atual escola foi de 3,5 anos. Em oito participantes pesquisados, encontramos cinco instituições de ensino superior (IES) diferentes. Referente aos níveis (anos finais, anos iniciais e ensino médio) da educação básica em qual atua, 37,5% dos professores atuam em todos os níveis, outros 37,5% atuam

apenas nos anos iniciais do ensino fundamental e 25% atuam apenas nos anos finais do ensino fundamental.

Tabela 1: Dados, extraídos por meio do questionário, referentes ao perfil dos professores

Participantes	Idade (anos)	Sexo	Tempo de formado (anos)	IES de formação	Tempo de atuação na educação física (anos)	Tempo de atuação na escola (anos)	Níveis de atuação na educação básica
1	44	Masculino	16	UFSC	16	3	Todos
2	48	Feminino	20	UFSC	20	10	Todos
3	37	Masculino	13	UNICRUZ	13	3,5	Todos
4	50	Feminino	25	UERJ	26	1	Anos Iniciais
5	46	Masculino	14	UFSC	14	5	Anos Finais
6	45	Masculino	18	UFSC	25	1	Anos Iniciais
7	49	Feminino	21	FEFISA	20	1	Anos Finais
8	32	Feminino	11	UEM	10	4	Anos Iniciais
Total=8	Média=43,8	M=4 F=4	Média=17,2	n=5	Média=18	Média=3,5	-----

Fonte: elaborado pelo autor.

Quando confrontamos os dados obtidos acerca do perfil da população com os dados a respeito da presença ou ausência da natação nas aulas, não foi possível estabelecer uma relação direta entre esses dois fatores. O tempo de formação, de atuação profissional e de atuação na escola atual, não se mostrou determinante para a inclusão ou exclusão da natação nas aulas dos professores participantes.

4.3 A presença/ausência da natação na educação física escolar

Por meio do questionário aplicado, intentamos colher informações a respeito da presença ou ausência da natação nas escolas participantes, bem como as relações que envolvem ou que possivelmente dificultam o desenvolvimento de tais conhecimentos no ambiente escolar. Os professores participantes foram questionados a respeito do trabalho relacionado aos conhecimentos da natação e os dados obtidos estão expostos no Quadro 1.

Quadro 1: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: você trabalha com os conhecimentos relativos à natação em suas aulas de educação física?

Nº	Categoria	f
1	Sim	2
2	Não	6

Fonte: elaborado pelo autor.

A partir dos dados coletados, foi possível ver que dos 8 professores participantes, apenas 2 relataram trabalhar com conhecimentos relativos à natação e 6 negaram abordar tais conteúdos em suas aulas. A realidade aqui encontrada, não difere do que a literatura da área vem trazendo ao longo de estudos realizados em escolas. Rosário e Darido (2005), Pinto e Cordeiro (2016) e Betti (1999) mostram resultados parecidos, em que esses autores afirmam que na realidade escolar os esportes tradicionais são predominantes, enquanto outras práticas esportivas e corporais, como é o caso da natação, acabam por não ser pautadas na educação física escolar.

Ao longo dos anos, foi atribuído ao professor de educação física o estereótipo do ‘professor atleta’, em que supostamente seria capaz de desempenhar e demonstrar, com certo nível de habilidade, gestos técnicos de praticamente todas as práticas corporais e/ou esportivas (BETTI, 1999). De acordo com Betti (1999), essa ideia acaba por gerar certa pressão no profissional da educação física escolar, afinal, se lhe é depositada tal crença, o educador acaba por se sentir inseguro ao pensar em ensinar conteúdos que não tenha experiência prévia. À vista disso, e buscando compreender se o fato da não experiência prévia era uma realidade presente na amostra dessa

pesquisa, foi questionado aos professores se os mesmos possuem alguma experiência com a natação/atividades aquáticas. Os dados obtidos são expostos no Quadro 2.

Quadro 2: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: você já teve experiência com a natação? Qual?

Nº	Categorias	Experiência coma natação/atividades aquáticas	f
1	Sim	Durante a formação acadêmica	5
		De forma recreativa	2
		Como professor	2
		Surfe	1

Fonte: elaborado pelo autor.

A partir dos dados apresentados no Quadro 2, observa-se que nenhum sujeito participante da pesquisa relatou ser inexperiente em relação aos conhecimentos que envolvem a natação. Porém, o que também fica claro nos dados, é que a maior frequência das respostas foi relativa à categoria “experiência durante a formação acadêmica” e que a experiência docente relacionada à natação como conteúdo da educação física escolar apareceu somente em duas respostas.

O exposto nos permite pensar, ainda que indiretamente, e estabelecer relações dos motivos pelos quais a natação não está presente em algumas escolas. A maior incidência de respostas apontava para a experiência com os conhecimentos da natação durante a formação inicial. No entanto, por muitas vezes a formação inicial dos professores não corresponde às demandas da prática escolar, e isso acaba desencadeando uma realidade em que os mesmos se apegam às suas experiências vividas para a seleção dos conteúdos a serem trabalhados (SANCHOTENE, 2007).

Com base no exposto, podemos pensar em traçar uma relação entre os dados dos Quadros 1 e 2, pois se afirmamos que as experiências pessoais têm relação direta com os conteúdos ensinados, professores não experientes com natação teriam a tendência de ausentar tais conteúdos de seu planejamento. No entanto, objetivando entender como se dá o processo de seleção de conteúdos e práticas, questionamos como se dá esse processo, e os dados obtidos são apresentados no Quadro3 a seguir.

Quadro 3: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: qual estratégia você utiliza para selecionar os conhecimentos a serem tratados na disciplina?

Nº	Categorias	Unidades de significado (US)	f das unidades de significado
1	Baseado nas prerrogativas atuais	2	1
2	Relevância para cada turma	1, 3 e 10	3
3	Levando em conta o que já foi trabalhado	4	1
4	A partir da leitura de livros e parâmetros curriculares	5, 6, 8 e 9	4
5	Levando em conta os conhecimentos do aluno	7	1

Fonte: elaborado pelo autor.

As informações levantadas e apresentadas no Quadro 3 não caminham na direção das experiências prévias. Quando questionados a respeito da forma como selecionam os conteúdos, em nenhuma das respostas o aspecto vivências pessoais foi mencionado. Porém, pontos importantes foram colocados, tais como a leitura de livros didáticos e parâmetros curriculares (categoria 4) e a relevância de tal conteúdo para cada turma (categoria 2). As duas categorias com maior frequência de aparição nas respostas nos levam a refletir sobre as relações das mesmas com a ausência ou presença da natação nas aulas de educação física escolar. Será que os livros voltados para a educação física escolar contemplam a natação? Os parâmetros curriculares nacionais pontuam a natação no contexto da educação física escolar? Os cursos de licenciatura em educação física têm subsidiado a futura atuação no contexto escolar?

Em resposta a questão referente ao Quadro 3, um dos professores (P3) participantes relatou o uso de um livro específico para a seleção dos conteúdos a serem abordados. O livro em questão é “Para Ensinar Educação Física” publicado, em primeira edição, no ano de 2007 e escrito por Osmar Moreira de Souza Júnior e Suraya Darido. O mesmo sujeito pontuou que o livro teria sido enviado à escola pelo Ministério da Educação (MEC). Partindo dessa realidade, consideramos válida uma consulta a tal livro para uma busca de conteúdos relativos à natação. No trabalho de Darido e Souza (2007), os autores não só trazem a temática das atividades aquáticas como dedicam um capítulo inteiro a tais conhecimentos. No livro, os autores reconhecem que a maioria das escolas não possui piscina, porém, os mesmos defendem a presença de

certos conhecimentos acerca das atividades aquáticas. Mesmo sem estrutura física adequada para o trato prático, podem-se aprender questões importantes a respeito da natação, tais como aspectos históricos, técnicas e nadadores que marcaram época (DARIDO; SOUZA, 2007). Além de defender a inclusão dos conhecimentos já citados, os autores também se preocupam em encarar as atividades aquáticas como um universo maior do que somente a modalidade natação. Para eles, conhecimentos sobre polo aquático, hidroginástica, saltos ornamentais, ao lado de temas como benefícios provindos das atividades aquáticas e segurança e prevenção de acidentes na água também são pontos a serem ensinados (DARIDO; SOUZA, 2007).

Apesar de não trazer a natação explicitamente citada, dois livros referentes a metodologias da vertente crítica da educação física, crítico-superadora e crítico-emancipatória, também podem oferecer uma base para uma inclusão dos conhecimentos aquáticos no contexto escolar. De acordo com Kunz (2004), em seu livro “Transformação Didático-Pedagógica do Esporte”, o conteúdo dos esportes pode ser desenvolvido por meio de três competências, sendo estas, objetiva, social e comunicativa. Tentando aproximar as competências do universo da natação, de fato a competência objetiva, que é relacionada ao agir prático, fica debilitada levando em consideração a estrutura física das escolas. No entanto, o entendimento do autor a respeito das competências sociais e comunicativas, permite pensarmos a inclusão da natação pautada em tais princípios. Já de acordo com Soares *et al.*(1992), no livro “Metodologia do Ensino de Educação Física”, o esporte de escola deve ter um caráter mais social, tendo a exigência de ser ofertado no ambiente formal de ensino, afim de ser desmistificado, permitindo assim, que os alunos façam uma crítica dos conteúdos levando em conta o contexto social, econômico, político e cultural. Por meio dessa ideia de educação física, a natação poderia ser pensada como instrumento de ensino para um esclarecimento relativo às contradições da sociedade, por exemplo acesso a piscinas e a situação da estrutura física das escolas públicas.

No Quadro 3, os professores também citaram a leitura de parâmetros curriculares para a seleção dos conteúdos a ser ensinados. De acordo com os PCNs (1998), independente do tema escolhido, os conhecimentos de cada conteúdo seriam abordados em seus procedimentos, conceitos e atitudes. Além disso, no mesmo

documento, é citado que no ensino das práticas esportivas, devem ser levadas em conta “informações históricas sobre as origens e características”, bem como “a valorização e apreciação dessas práticas” (PCNs, 1998, p.71). Tendo como base os PCNs, o professor, teoricamente, estaria embasado a trabalhar natação com seus alunos, afinal, o documento traz aspectos que permitem pensar os conteúdos a partir de seus conhecimentos, e além disso, no texto dos parâmetros curriculares nacionais é descrito um exemplo específico para a natação, sendo sugerida a inclusão da prática realizada no mar, em regiões litorâneas.

A partir do exposto, podemos construir relações entre os materiais de consulta citados pelos professores e os conhecimentos relativos a natação. Sendo possível firmar essa relação, podemos concluir que, de certa forma, a estratégia utilizada para a seleção de conteúdos não é a causa que justifica a ausência da natação nas aulas em questão. Logo, visando a compreensão dos motivos pelos quais os professores optam por não trabalhar os conhecimentos aquáticos, foi apresentada tal questão aos mesmos, e as respostas deram origem ao Quadro 4.

Quadro 4: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: quais os motivos pelos quais a natação não é parte dos conteúdos abordados em suas aulas?

Nº	Categorias	Unidades de significado (US)	f das unidades de significado
1	Falta de espaço adequado para o trato prático	2, 3, 4 e 6	4
2	Não saber nadar	1	1
3	Conteúdo não estar presente na matriz curricular do município de Florianópolis	7	1
4	Não ter necessidade	5	1

Fonte: elaborado pelo autor.

Aqui, a partir de uma pergunta mais direta, podemos tirar pontos importantes quanto aos motivos citados pelos professores. A maior frequência das respostas foi referente à categoria “falta de espaço adequado para o trato prático”, no entanto, categorias como “não saber nadar”, “conteúdo não estar presente na matriz curricular do município de Florianópolis” e “não ter necessidade” também puderam ser extraídas das respostas.

Como apresentado na Figura 1 deste trabalho, nenhuma escola pública localizada na ilha do município de Florianópolis dispõe de piscina em sua estrutura. E como observado no Quadro 3, essa realidade é crucial para a presença/ausência da natação na educação física escolar. De fato, isso nos denuncia uma realidade já conhecida, a dicotomia entre teoria e prática presente nas aulas de educação física; e de fato, a dificuldade dos professores em superar essa realidade. A realidade está exposta, o fato é que não há piscina nas escolas públicas, logo, os professores teriam de procurar formas de suplantar esse cenário para uma inclusão dos conteúdos da natação, e tais formas seriam, predominantemente, teóricas. No entanto, revelamos uma lacuna já discutida na área da educação física escolar, o distanciamento entre teoria e prática.

A perda do vínculo entre os avanços no campo científico e a “vida real” da educação física, acaba por culminar em um cenário onde a ascensão teórica não se reflete em melhorias na prática de educação física escolar (BETTI, 2005). Machado *et al.* (2010) denunciam, por meio de entrevistas com professores atuantes em escolas, a dificuldade da mediação entre teoria e prática. De fato, os dados presentes na literatura da área e os dados obtidos por essa pesquisa (Quadro 4) conversam entre si, pois afinal, justificar a ausência dos conhecimentos relativos à natação pela falta de estrutura física apropriada, nos mostra que os professores compreendem o conteúdo a partir de seu trato somente prático, tendo dificuldades de cogitar os aspectos teóricos envolvidos, como apresentado na categoria 1 do Quadro 4 ($f=4$). Os professores ainda têm dificuldade em compreender como os conteúdos da educação física escolar poderiam ser tratados transcendendo o modelo tradicional esportivo.

Embora com menor frequência, outras categorias também foram citadas pelos professores. Referente à categoria “não saber nadar” já foi anteriormente pontuado nesse trabalho que as experiências pessoais têm influência direta na prática pedagógica dos docentes escolares. Já no que tange a categoria “não ter necessidade”, podemos conectar esse fato diretamente aos objetivos traçados pelo professor. Numa realidade onde os objetivos da educação física escolar estejam ligados aos benefícios orgânicos desencadeados pela prática, tais como aptidão física

e coordenação motora, pensar a natação, em um cenário de possibilidades teóricas, se torna incoerente.

No tocante à categoria 3 do Quadro 4 (conteúdo não estar presente na matriz curricular do município de Florianópolis/SP), observamos uma discordância entre a categoria e a realidade do documento citado. Em consulta ao documento “Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis” do ano de 2016, podemos encontrar um quadro referente aos objetivos da educação física escolar. Nesse quadro, são estabelecidos eixos, e então, descritos objetivos para cada um dos mesmos. Dentre os eixos estabelecidos um deles é denominado “conhecimento das manifestações sistematizadas da cultura corporal de movimento” (FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 149). Para mais, o documento cita que, como componente curricular, a educação física

[...] vai se ocupar de sistematizar e reelaborar criticamente aquilo que vem sendo, na história da humanidade, um campo de expressões culturais e que tem sido denominado, de forma genérica, na literatura científica da área pedagógica da Educação Física e também em diferentes propostas curriculares de estados e municípios brasileiros, de cultura corporal de movimento e que se expressa, por exemplo, nas brincadeiras, jogos, danças, lutas, esportes, ginásticas, práticas corporais de aventura urbana e na natureza e práticas corporais introspectivas (FLORIANÓPOLIS, 2016, p. 130-131).

Levando em consideração o escrito, fica claro que poderíamos pensar em uma comunicação entre a natação e a proposta curricular de Florianópolis, uma vez que defendemos, nesse estudo, a natação como um conhecimento constituinte da chamada cultura corporal.

No escrito acima, foram discutidos pontos relacionados às justificativas dos professores que afirmaram não incluir a natação em suas aulas. No entanto, como já citado anteriormente, dois participantes relataram trabalhar os conhecimentos relativos à natação. Para tais docentes, foram questionados quais conhecimentos da natação são bordados e como os mesmos são organizados (Quadro 5).

Quadro 5: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: quais conhecimentos da natação são abordados nas aulas de educação física?

Nº	Categorias	Unidades de significado (US)	f das unidades de significado
1	Respiração	2	1
2	Movimentos de propulsão	4	1
3	Conteúdos de condicionamento físico e saúde	1 e 3	2

Fonte: elaborado pelo autor.

Analisando o Quadro 5, observamos que os professores apresentam alguns conhecimentos relativos à natação. As categorias expostas no Quadro 5, em um primeiro olhar, parecem ser um tanto genéricas, afinal, respiração, propulsão, condicionamento físico e aspectos relacionados à saúde podem ser trabalhados a partir da maioria das práticas corporais e/ou esportivas. Isso nos leva a refletir sobre as peculiaridades envolvidas no meio líquido.

Em relação à categoria 1 do Quadro 5, a natação apresenta uma respiração singular. Isso implica no desenvolvimento de um novo mecanismo respiratório, uma vez que o mecanismo habitual fica impossibilitado no meio aquático (BARBOSA; QUEIRÓS, 2003). Nessa temática, diversos conhecimentos já foram construídos e sistematizados pela área acadêmica de educação física. Autores como Barbosa e Queirós (2003) e Gomes (1995), apresentam em seus trabalhos, sequências pedagógicas que objetivam uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem da respiração no meio líquido. O fato de a água demandar o domínio da respiração bucal traz uma relação ímpar entre a respiração e a prática corporal, e tal relação se trata de um conhecimento relativo à natação. Levando em consideração esse cenário, a respiração tem possibilidades de inclusão no universo escolar, tanto de maneira teórica quanto de maneira prática.

No que se refere à categoria 2 (Quadro 5), também podemos pensar a propulsão como um conhecimento relativo a natação, pois quando imerso na água, a propulsão tende a ser feita de forma distinta à realizada em meio terrestre. Em terra, os membros superiores desempenham função de equilíbrio, enquanto os membros inferiores atuam na propulsão; no entanto, na água os papéis se invertem, sendo os membros inferiores os responsáveis pelo equilíbrio e os superiores se encarregam da propulsão (GAMA *et al*, 2009). Essa adaptação do sistema locomotor também pode ser

pensada como um conhecimento específico com possibilidades de inclusão nas aulas de educação física escolar.

No Quadro 5, a categoria com maior frequência de aparição nas respostas foi a de número 3, relativo a benefícios orgânicos. Há, na educação física, uma grande produção de saberes referentes aos ganhos físicos promovidos pela prática da natação. Ganhos em relação ao desenvolvimento psicomotor são citados por Macedo *et al.* (2007), Romagnani (2016) e Borges e Maciel (2016); melhorias no sistema cardiorrespiratório são citadas por Oliveira *et al.* (2013) e Morés (2011). No entanto, aspectos relativos aos ganhos físicos e benefícios à saúde são conhecimentos cuja inclusão no meio escolar se limita às possibilidades teóricas. Nesse sentido, é necessária uma visão mais singular a respeito do desenvolvimento orgânico promovido pelo exercício feito na água. Além dos benefícios típicos das práticas corporais, a natação apresenta um fato especial, a água e suas particularidades. No meio líquido, ficamos menos participantes a força gravitacional, e além disso, podemos usar fatores do meio, como pressão, resistência e flutuação, a nosso favor; esses fatos permitem que pessoas acima do peso se exercitem sem uma sobrecarga articular excessiva (DARIDO; SOUZA, 2007). Os ganhos motores e fisiológicos associados à saúde são praticamente inerentes a qualquer prática corporal. Contudo, há possibilidades de movimento que somente são possíveis na água, e essas, geram aptidões também específicas. Em um contexto escolar, existe a necessidade de percebermos os benefícios específicos desencadeados pela natação, para então tais conhecimentos se justificarem nas aulas de educação física.

Ao observarmos o relatado pelos participantes, também podemos notar que são selecionados apenas conhecimentos relacionados à prática, o que nos leva a questionar a maneira que esses conhecimentos são desenvolvidos já que a escola não possui piscina. Apesar de não constar nos quadros expostos, um dos participantes (P4) relatou trabalhar com movimentos simulados, ou seja, os alunos emulam, fora da água, movimentos que seriam realizados no meio líquido. Já o segundo sujeito (P5) que relatou tratar a natação, mencionou a realização de trabalhos de pesquisa com as temáticas de saúde e benefícios promovidos pela prática da natação. Nesse sentido, podemos observar como os conhecimentos de natureza teórica sofrem certa

resistência no processo de ensino-aprendizagem da natação, pois os dois professores trabalham com temas relacionados diretamente à prática da modalidade, ou seja, por mais que se utilizem de aspectos e métodos teóricos, as aulas são direcionadas ao tratamento de pontos advindos da prática.

Diante do exposto, conseguimos traçar um panorama dos conteúdos ensinados pelos professores que afirmaram incluir a natação em suas aulas. Todavia, também se faz necessário entendermos como tais conhecimentos são organizados. Para tanto, elaboramos o Quadro 6 com base nas respostas dos docentes.

Quadro 6: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: como você organiza os conhecimentos da natação nas aulas de educação física?

Nº	Categorias	Unidades de significado (US)	f das unidades de significado
1	Introduzindo na parte inicial da aula	1	1
2	Exercícios aeróbicos e saúde	2	1

Fonte: elaborado pelo autor.

Foram extraídas duas categorias a partir do relatado pelos participantes, e em consulta ao quadro acima, podemos observar a lacuna de pontos sobre planejamento específico para os conhecimentos da natação. No caso da categoria 1, fica clara a forma organizacional como a aula é ministrada, tendo os conteúdos explicados no início, e possivelmente sendo desenvolvidos ao longo do tempo de aula. Mas, apesar de claro, essa categoria nos deixa um lapso no que diz respeito ao processo de planejamento das atividades. O fato de não ser mencionado o processo de delineamento dos conteúdos a serem abordados, nos leva a indagar se a natação é constituinte do planejamento, ou se a mesma se configura como aulas isoladas durante o ano letivo. Aqui, nos esbarramos com uma problemática não só do conteúdo natação, mas sim, referente à educação física escolar como um todo. A inexistência de um planejamento definido tende a destituir a prática docente de valor, e, conseqüentemente, tornar as aulas em encontros sem objetivos definidos (JEREMIAS; SENE, 2008).

No que tange a categoria 2 (Quadro 6), podemos concluir que os conhecimentos da natação são organizados com vistas ao entendimento dos mesmos como exercícios aeróbicos e aspectos relacionados à saúde. Levando em consideração essa informação,

cabem aqui pensamentos já discutidos anteriormente. Do ponto de vista fisiológico, praticamente todas as práticas corporais envolvem o sistema aeróbio, conseqüentemente, tendo efeitos sobre a saúde. Não obstante, a natação possui, em tais quesitos, peculiaridades que a diferem de outras modalidades, a tornando assim, um campo de conhecimentos específicos e singulares.

A partir dos dados trazidos nesse tópico, podemos sintetizar o panorama referente à presença/ausência da natação da seguinte forma. Dos oito participantes questionados para esse estudo, apenas dois relataram incluir os conhecimentos relativos à natação em suas aulas. Apesar de não serem completamente leigos em relação aos conteúdos aquáticos, e da estratégia utilizada para selecionar os conteúdos permitir a inclusão da natação, pontos referentes à estrutura física, experiência prévia e relevância para as aulas foram citados, pelos seis docentes que relataram não trabalhar o conteúdo, como justificantes da ausência dos conhecimentos relativos à natação. Em relação aos professores que afirmaram trabalhar os aspectos da natação em suas aulas, foram observados conhecimentos sobre respiração, movimentos de propulsão, condicionamento físico e informações ligadas a saúde, como sendo os conteúdos relacionados à natação escolhidos para o trato em aula. Com base no exposto, acreditamos que foi investigado e traçado um panorama da situação referente à presença/ausência da natação, bem como o processo de ensino-aprendizagem desse conhecimento, na educação física das escolas selecionadas.

4.4 As perspectivas da natação como conhecimento da educação física escolar

Ao pensarmos a natação para o contexto da educação física escolar, há a necessidade de compreendermos essa manifestação como um conteúdo, um campo de conhecimento historicamente construído. Para a realidade das escolas públicas de Florianópolis, essa necessidade é latente, pois sem possibilidades no espaço físico da escola para o trato prático, temos de realmente compreender quais seriam as perspectivas da natação como saber instituído da educação física escolar.

Para refletirmos sobre os anseios da natação como conhecimento da educação física escolar, temos de ponderar também, quais as perspectivas da educação física

como disciplina presente no ambiente da escola. Adotamos aqui o conceito proposto por Soares *et al.* (1992, p.41), em que apontam a educação física como sendo a “disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal”. A partir dessa definição, consideramos aqui, a natação como parte constituinte da chamada cultura corporal.

Pensando a natação dessa forma, nos deparamos com um problema metodológico básico, a seleção e os motivos que justificam a presença de um determinado conteúdo a ser ensinado. Buscando uma melhor compreensão, a partir da visão dos professores, de qual seria a importância da natação para o contexto da educação física escolar, apresentamos o Quadro 7.

Quadro 7: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: tendo a natação como parte da cultura corporal, quais os principais motivos pelos quais ela deveria ser trabalhada nas aulas de educação física escolar?

Nº	Categorias	Unidades de significado (US)	f das unidades de significado
1	Promove melhora na aptidão física	3, 4, 6, 12 e 14	5
2	Melhora da coordenação motora e valências físicas	5, 15 e 16	3
3	Segurança para situações externas	1 e 11	2
4	Possibilita o desenvolvimento neuromotor	8 e 13	2
5	Ensina movimentos corretos para a prática além da escola	7	1
6	Muitos alunos desconhecem os benefícios da natação	10	1
7	Se trata de uma forma de expressão corporal	2	1
8	Promove a socialização	17	1

Fonte: elaborado pelo autor.

Como podemos observar, diversas categorias puderam ser retiradas a partir das respostas dos participantes. As categorias 1 e 2 (Quadro 7) foram as que obtiveram uma maior frequência de aparição, e ambas estão relacionadas a melhorias corporais no âmbito biológico. Esse dado nos revela informações importantes em relação aos objetivos presentes nas aulas de educação física escolar dos professores participantes desse estudo. De fato, a alta frequência de aparição das duas primeiras categorias (1 e 2), nos leva a concluir que a intenção das aulas é desenvolver a aptidão física. Nessa linha de raciocínio, podemos constatar que a pretensão é que o aluno aprenda o exercício de atividades corporais que lhe permitam atingir o máximo rendimento de sua

capacidade física, esse é o conhecimento a ser ensinado (SOARES *et al.*, 1992). Analisando os dados apresentados no Quadro 7, nos deparamos com uma realidade que já foi citada anteriormente nesse estudo. Apesar do campo teórico da educação física ter modificado ao longo dos anos, com o surgimento de diversas propostas metodológicas, a prática parece não sofrer alterações significativas. É possível traçar uma linha cronológica a partir de estudos que corroboram com essa informação. O foco esportivizado ou em relação a aptidão física é citado por Soares *et al.* (1992), por Betti (1999), por Darido (2003), por Rosário e Darido (2005) e também por Pinto e Cordeiro (2016). A partir de tais estudos, podemos ver como a realidade prática de fato mudou pouco ao longo de aproximadamente 25 anos.

Não é intenção desse estudo encarar pejorativamente tal realidade, no entanto, intentamos ir além dos objetivos de aptidão física. Em nível de discurso, pensamos a educação física na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, e a partir daí, ponderamos a natação como uma das formas do acervo de representações corporais produzidas historicamente. A natação promove uma aptidão física e desenvolvimentos de valências de forma única, e efetivamente, há diversos conhecimentos construídos a respeito de tal aspecto. Porém, pensamos que a perspectiva da natação no meio escolar não se limita e isso. Foram extraídas 9 categorias das respostas dos professores, não devemos aqui escolher algumas em detrimento de outras, pelo contrário, podemos entender as 9 categorias citadas como motivos e conhecimentos específicos que sustentam a ideia da presença da natação nas aulas da educação física escolar.

Objetivando obter subsídios para traçar um panorama do pensamento docente acerca dos conteúdos e especificidades da natação como conteúdo da educação física escolar, esse aspecto também figurou no questionário elaborado; sendo possível observarmos alguns pontos no quadro a seguir.

Quadro 8: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: Descreva as especificidades/conhecimentos da natação como conteúdo da educação física escolar.

Nº	Categorias	Unidades de significado (US)	f das unidades de significado
1	Valências físicas e aspectos coordenativos	8, 9, 12, 13, 14, e 15	6
2	Condição cardiorrespiratória e aspectos de saúde	1, 7 e 10	3
3	Histórico da natação	3 e 16	2
4	Estilos de nado	4	1
5	Aspectos adaptativos ao meio líquido	17 e 18	2
6	Natação como atividade física e lazer.	5	1
7	Salvamento aquático	11	1
8	Capacidade do aluno valorizar mais a vida	2	1

Fonte: elaborado pelo autor.

É possível aqui, observarmos aproximações entre os Quadros 7 e 8, pois nesse último, a maior frequência de aparição foi de respostas relacionadas ao âmbito de melhora física dos alunos. A partir das informações obtidas e apresentadas no Quadro 8, podemos entender os motivos de a natação ser um conhecimento ausente na maioria das aulas dos participantes consultados. Pelas categorias extraídas das respostas dos professores, fica compreensível que o pensamento docente compreende a natação como um exercício realizado no meio líquido, provedor de ganhos físicos e promovedor de saúde. Ao entendermos a natação por esse viés, a inclusão nas aulas da educação física escolar fica dificultada, pois as melhorias físicas e ganhos em níveis de saúde seriam oriundos da prática. Logo, a tendência em um cenário no qual a prática seja impossibilitada por falta de espaço físico, como é o caso das escolas públicas de Florianópolis, é que a natação seja um conteúdo suprimido na esfera escolar.

Dessa forma, a fim de entendermos as perspectivas da natação como conhecimento da educação física escolar, julgamos necessária uma interpretação que transcenda o conceito somente prático da educação física e por conseguinte da manifestação abordada nessa pesquisa. Inegavelmente a natação pode ser vista como um exercício físico realizado no meio líquido, e de fato, promovedor de ganhos fisiológicos. No entanto, a natação pode ser interpretada como um conhecimento, sendo formado por vários saberes construídos ao longo do tempo, em que a natação

passa a ser entendida como: exercício com fins de saúde e aptidão física seria; esporte; meio para salvamento aquático; modalidade histórica; prática de lazer; prática corporal; instrumento de socialização; um meio para adaptação do homem à água, entre outros.

Os pontos citados nos permitem pensar as perspectivas da natação de um modo parecido ao que o Soares *et al.* (1992) entende como esporte escola. Segundo esses autores, o esporte, quando inserido na escola, “deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente” (SOARES *et al.*, 1992, p. 48). Assim, defendemos que a natação se inclui nesse entendimento. Devemos compreendê-la a partir de suas várias formas, para então pensarmos suas perspectivas enquanto conhecimento da educação física escolar.

A fim de facilitar a compreensão da natação em seus diversos aspectos, podemos considerar os conhecimentos segundo suas naturezas conceituais, atitudinais e procedimentais. Darido e Souza (2007) e os PCNs (1997) da educação física trazem esse conceito para um melhor entendimento dos conteúdos a serem trabalhados na educação física escolar. Realmente, quando nos propomos a compreender as perspectivas da natação como conhecimento da educação física escolar, é necessário também entendermos tal manifestação na sua amplitude de formas, para então definirmos quais dessas seriam possíveis e relevantes para o contexto de cada escola.

Porém, para deliberarmos quais formas da natação seriam relevantes no ambiente de cada escola, também temos que entender a organização da própria educação física como parte do projeto político pedagógico, bem como o envolvimento docente na construção desse documento (Quadro 9).

Quadro 9: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: o PPP contempla a educação física em seu planejamento?

Nº	Categoria	f
1	Sim	5
2	Não	1
3	Pouco	2

Fonte: elaborado pelo autor.

Quando questionados sobre a relação do PPP com a educação física, cinco professores afirmaram que o documento contempla a disciplina em seu planejamento,

enquanto dois apontaram que a educação física é pouco contemplada e um docente relatou não haver consideração acerca da educação física no PPP da escola. A fim de discutirmos os dados obtidos no que tange as relações entre os professores e o PPP da escola, é válido trazer uma definição para situar o projeto político pedagógico na realidade desse trabalho. Longhi e Bento (2006 apud Vasconcelos 2004, p.169) trazem o PPP como:

[...] o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico-metodológico para a intervenção e mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação.

Nessa linha, podemos pensar o PPP para além de um documento escolar formal, podemos assim, encará-lo como um registro que organiza as atividades, decisões e objetivos específicos de cada escola, bem como representa os interesses políticos e sociais de determinada realidade escolar. Dessa forma, é de suma importância que o PPP considere em seu escopo, um entendimento sobre o papel da educação física enquanto disciplina da escola. Pois uma vez que o PPP não contemple ou não explicita os objetivos da educação física, a escolha de conteúdos fica completamente comprometida, pois não há uma compreensão organizada de quais rumos seguir, ou de quais princípios que norteiam as aulas. Dessa forma, a realidade acaba sendo similar à encontrada e citada por Silva (2004), em que o autor conclui que a falta de uma organização sólida acaba por contribuir para o processo de não legitimação da educação física escolar, refletindo assim, em aulas pautadas pelo deixar fazer, pelo fazer irrefletido.

Tendo a educação física uma desvalorização no contexto escolar, é quase ultrajante tentar traçar possibilidades para o trato da natação nessa realidade. Por isso reforçamos a importância de um PPP que considere e legitime a educação física como

disciplina escolar obrigatória e com um arcabouço de conhecimentos válidos para a formação integral do aluno.

Para um projeto político pedagógico ir ao encontro da realidade escolar e responder aos seus anseios e necessidades, esse deveria ser construído em conjunto, ou seja, elaborado pela comunidade escolar. Nesse sentido Veiga (2002), defende que a organização da escola deve ser feita de dentro para fora, e nessa perspectiva, o sustentáculo, para tal organização, seria o comprometimento coletivo na construção de um PPP pertinente à realidade escolar. Nesse sentido, Longhi e Bento (2006) também defendem uma coletividade no processo de elaboração do PPP, em que deveria envolver todos os agentes de uma comunidade escolar, desde professores até funcionários, alunos e pais de alunos. Nessa lógica, é possível observarmos como a literatura frisa a importância do projeto político pedagógico redigido em conjunto, por isso, também é indispensável que os participantes pesquisados se envolvam com a construção de uma realidade mais favorável para a educação física escolar. No Quadro 10 apresentamos como se dá a participação docente na elaboração do PPP.

Quadro 10: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: Qual sua participação no processo de elaboração do PPP da sua escola?

Nº	Categorias	Unidades de significado (US)	f das unidades de significado
1	Reunião coletiva	1 e 2	2
2	Participação em pontos gerais	3, 4, 6 e 7	4
3	Nenhuma	5 e 8	2
4	Escola não disponibiliza tempo para elaboração do PPP	9	1

Fonte: elaborado pelo autor.

O Quadro 10 expõe as categorias retiradas do questionamento referente a participação dos professores na elaboração do PPP da escola. Os dados obtidos mostram uma realidade que vai ao encontro do debate instaurado nesse estudo. A categoria 1, que mostra a participação efetiva e coletiva ainda não é expressiva. O fato é que, a partir dos dados mostrados, podemos observar que, na realidade, a maioria dos professores consultados não é protagonista no processo de construção do PPP de sua escola. Os docentes alegaram participar em pontos gerais, ou até mesmo, não ter participação alguma no processo (categorias 2, 3 e 4).

Mesmo compreendendo o PPP como um planejamento necessário e indispensável para uma boa organização escolar, a realidade posta não reflete esta importância e que por vezes acaba apenas sendo um documento que cumpre com suas funções burocráticas, mas não promove melhorias para a construção de um currículo escolar que explicita uma formação coerente com os anseios educacionais.

Sendo assim, buscamos resposta entre os docentes pesquisados, sobre a relevância do projeto político pedagógico para a estruturação e desenvolvimento das aulas (Quadro 11).

Quadro 11: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: como você considera o PPP na estruturação e desenvolvimento de sua aula?

Nº	Categorias	Unidades de significado (US)	f das unidades de significado
1	Considera importante	1 e 8	2
2	Considera como ferramenta de auxílio para o planejamento	2 e 4	2
3	Considera como auxílio durante as aulas	3	1
4	Não considera	5	1
5	Considera pouco ou de forma geral	6 e 10	2
6	Considera em seu âmbito filosófico, social, pedagógico e político	9	1

Fonte: elaborado pelo autor.

Os resultados obtidos no Quadro 11 se tornam contraditórios ao cruzarmos com os dados exposto no Quadro 10. Isso porque, os professores atestam a importância do PPP para o planejamento das aulas, contudo, no Quadro 10, estes mesmos professores, apresentaram um papel coadjuvante no processo de construção do PPP.

Os dados obtidos nos levam a discutir certos aspectos singulares da realidade estudada. Certamente, o projeto político pedagógico é essencial para um bom desenvolvimento das práticas educacionais e serve como referencial para guiar o trabalho dos profissionais da educação em uma determinada instituição (SILVA; CAZUMBÁ, 2015). Faz sentido os docentes mencionarem a importância e a consideração do PPP no âmbito relativo às aulas. O que se mostra contraditório é o fato dos mesmos docentes afirmarem não ter participação efetiva no processo de construção desse mesmo documento. Conforme citado anteriormente, o PPP pode ser entendido como o documento que sintetiza e norteia os interesses de uma escola.

Logo, pensando por esse viés, a realidade encontrada nos faz questionar para qual rumo caminha a educação física, uma vez que os interesses dos professores não são papel fundamental na construção do projeto que eles mesmos seguem.

Dessa forma, indicamos aqui a necessidade de analisar a natação a partir de sua pluralidade, ponderando assim, suas diversas formas e manifestações como integrante da cultura corporal. A partir da análise dos conteúdos relativos à natação pelo princípio de suas naturezas (conceitual, atitudinal e procedimental), podemos ter pistas de suas possibilidades como tema escolar. Com isso, inevitavelmente emerge o discurso a respeito das perspectivas da própria educação física como disciplina escolar. Afinal, a natação, assim como qualquer outro conteúdo, desempenha o papel de conhecimentos específicos, que buscam atingir os fins desejados pelo projeto de educação física de cada escola. Contudo, indicamos que sem estabelecer as relações devidas entre escola, comunidade escolar, PPP, disciplinas etc., os objetivos tornam-se cada vez mais distantes de serem atingidos e a formação do aluno fica cada vez mais próxima de uma educação negligenciada pelos agentes envolvidos.

4.5 Um possível plano de trabalho para o contexto escolar

A partir das discussões levantadas até aqui, e também de novas informações a serem apresentadas, iremos, nesse tópico, desenvolver nossa proposta sobre um possível plano de trabalho para natação no contexto escolar de Florianópolis.

Para dar início a discussão desse tópico é válido reforçar que defendemos a natação como um conteúdo da educação física. E que, ao nos referirmos como conteúdo, pretendemos englobar, conforme Darido e Souza (2007, p.14), “conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modos de atitude, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivências social, valores, convicções e atitudes”. Ao partirmos de uma visão tão ampla sobre os conteúdos, faz sentido analisarmos todos os aspectos a partir das, já citadas, dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais.

Embora o campo teórico forneça subsídios substanciais para pensar uma proposta de trabalho com a natação, também foram questionados alguns pontos aos professores escolares, com a intenção de nos propiciar embasamento para uma proposta adequada à educação física. Nesse sentido, apresentamos o Quadro 12, buscando expor as dificuldades, relatadas pelos professores, para a inclusão dos conhecimentos da natação.

Quadro 12: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: liste dificuldades para desenvolver o conteúdo da natação na educação física escolar e suas possíveis soluções.

Nº	Categorias	Unidades de significado (US)	f das unidades de significado
Dificuldades			
1	Falta de espaço físico adequado	1, 4, 10, 13 e 14	5
2	Falta de materiais didáticos	6, 11 e 15	3
3	Professor se mantém confortável nos esportes tradicionais	2	1
4	Falta de parcerias entre universidades e escolas	16	1
5	Distância entre escolas e possíveis espaços para prática	17 e 18	2
6	Tempo hábil para prática	5	1
Soluções			
7	Investimento	9 e 12	2
8	Vontade de inovar	3	2
9	Realizar aulas na praia	7	1
10	Utilizar mais de um período de aula	8	1

Fonte: elaborado pelo autor.

Como debatido anteriormente, apesar dos discursos teóricos apresentarem grandes aspirações e um universo de possibilidades conceituais, os professores relataram, com grande frequência, que a dificuldade de desenvolvimento do conteúdo da natação nas aulas está relacionada com a falta de estrutura física e materiais. E também citaram como uma possibilidade de solução, investimentos financeiros nas escolas. Certamente a ausência de uma piscina dificulta, e praticamente impossibilita o trato da dimensão procedimental dos conhecimentos da natação. Não obstante, os professores, em resposta a outra questão, citam que uma das formas de um possível trato da natação no âmbito escolar poderia ser abordar o conteúdo de forma teórica.

Podemos analisar isso no Quadro 13.

Quadro 13: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: como você acredita que a natação poderia ser tratada nas aulas de educação física escolar?

Nº	Categorias	Unidades de significado (US)	f das unidades de significado
1	Inviável sem estrutura física	1 e 5	2
2	De forma teórica	3, 6 e 9	3
3	A partir de exercícios práticos adaptados	8 e 10	2
4	Como conteúdo complementar	4 e 11	2
5	A partir de uma visão mais ampla sobre o movimento corporal	2	1
6	Com projetos desenvolvidos em praias	7	1

Fonte: elaborado pelo autor.

Os dois últimos Quadros, 12 e 13 respectivamente, nos permite algumas linhas de pensamento quando confrontados. No Quadro 12, a maior frequência é relacionada à categoria “falta de espaço físico adequado”, enquanto no Quadro 13, a maior frequência de aparição é relacionada à categoria “de forma teórica”. De certa forma, podemos estabelecer algumas relações semelhantes à “pergunta e resposta” entre os Quadros 12 e 13, pois algumas dificuldades citadas pelos professores (Quadro 12), podem ser superadas quando pensamos segundo alguns pontos apresentados pelos mesmos professores (Quadro 13). Tal fato e tais dados, nos fornecem um aporte teórico para pensarmos nossa proposta de trabalho para a natação na educação física escolar.

Evidentemente, o espaço físico se mostrou, ao longo desse estudo, um grande dificultador para incluir o conteúdo aquático no ambiente escolar. Mas, a partir das sugestões dos próprios professores, e de alguns aspectos presentes na literatura, podemos traçar planos para superar essa realidade. Ao estabelecermos que a natação possui um conteúdo plural, nos deparamos com diversos conhecimentos, sejam esses procedimentais, conceituais e/ou atitudinais. E, partindo desse princípio, uma vez que o espaço físico seja uma barreira para o trato das competências procedimentais, devemos redimensionar a realidade para trabalhar com as outras esferas relacionadas ao conteúdo.

Por certo, as atitudes e conceitos da natação não são impossibilitados de inclusão por falta de espaço físico, pois esses podem ser trabalhados em qualquer

lugar. Aprender a se deslocar na água é um ponto importante da natação, por outro lado, compreender a história, os códigos, saber onde é propício nadar e onde não é, entender as diferentes atividades aquáticas, compreender as prevenções contra acidentes na água e saber os benefícios provenientes do meio líquido são exemplos de aspectos, não ensinados diretamente pelo fazer, tão importantes quanto realizar movimentos de propulsão.

Aqui, tocamos em um ponto onde a literatura e os dados apresentados pelos professores convergem, pois no campo teórico é vasto o discurso que prega uma análise mais profunda a respeito das práticas corporais, uma reflexão que vai além do fazer. E nesse sentido, alguns pontos são citados pelos professores, tais como as categorias 5 e 2 do Quadro 13 e categoria 8 do Quadro 12, vão de acordo com os ideais pregados na teoria. A partir disso, julgamos como essencial uma proposta de trabalho para a natação que aponte para esse ponto de conversão, pois como já mencionado nesse trabalho, por muitas vezes os discursos não se fazem presente na prática; logo, ao pretendermos construir uma proposta para o trato da natação na educação física escolar, temos de pensar em aproximações entre os dois campos.

Objetivando obter embasamento, e também pensarmos onde a natação se incluiria, sobre a forma como os professores dividem os conteúdos ao longo do ano letivo, foi elaborado o Quadro 14.

Quadro 14: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: como os conteúdos são divididos ao longo do ano letivo?

Nº	Categorias	Unidades de significado (US)	f das unidades de significado
1	Bimestralmente	2 e 5	2
2	Semestralmente	3	1
3	Por eixo (jogos e brincadeiras, esporte, ginástica, dança, lutas e práticas corporais alternativas)	6, 8 e 9	3
4	Por grau de dificuldade	7	1
5	Mesclados, aparecem durante o ano todo	1 e 4	2

Fonte: elaborado pelo autor.

Analisando as categorias expostas, podemos extrair pontos importantes para organizar a inserção da natação no planejamento escolar. A categoria 3, traz uma

organização de conteúdos divididos por eixos, a natação poderia ser abordada no eixo relacionado aos esportes. Já no tocante às categorias 1 e 5 (Quadro 14), os conhecimentos da natação poderiam constituir um bimestre, ou poderia ser articulado aos conteúdos tratados bimestral e semestralmente, por exemplo, associar o surfe e os princípios da natação, lazer e natação etc.

Os dados acima citados nos permitem cogitar uma possível forma de inclusão da natação de acordo com o planejamento relatado pelos professores. No entanto, foi pedido aos próprios professores como eles pensariam a natação ao longo do planejamento. E as respostas deram origem ao Quadro 15.

Quadro 15: Categorias retiradas das respostas por meio da questão: considerando a natação como conteúdo da educação física escolar, como você planejará o desenvolvimento ao longo do currículo?

Nº	Categorias	Unidades de significado (US)	f das unidades de significado
1	Aumentando o grau de complexidade de acordo com idade escolar	11, 12, 13, 14, 15, 16 e 17	7
2	Aulas e trabalhos teóricos	4, 5 e 10	3
3	Buscar alguma forma para realização da prática	6	1

Fonte: elaborado pelo autor.

A categoria 2 do Quadro 15, vai de acordo com a natureza conceitual da natação, pois em trabalhos e aulas teóricas, os alunos poderiam aprender e pesquisar temas relativos aos conceitos e as diversas formas de manifestações que compõem o universo da natação. No entanto, a categoria 1, a mais frequente, é a que nos demanda um maior aprofundamento teórico.

É comum, na área da educação física, relacionar o grau de complexidade à maturação biológica do aluno, selecionando assim, movimentos considerados aptos para o estágio do desenvolvimento em que o aluno se encontra. Tal metodologia é bem disseminada entre os meios de estudo da educação física escolar, e de fato, existe uma concepção baseada em tais conceitos, sendo essa denominada como educação física desenvolvimentista. O livro “Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista” escrito por Edison De Jesus Manoel, Eduardo Kokubun, José Elias de Proença e GoTani, e publicado em primeira edição no ano de 1988; é a obra expoente dos princípios desenvolvimentistas relacionados à escola.

Segundo esse princípio, o objetivo das aulas de educação física é proporcionar ao aluno condições para que ele desenvolva e refine seu comportamento motor através do aumento da diversificação e complexidade dos movimentos (DARIDO, 2003).

Comumente, ao falarmos de progressão relacionada à dificuldade e complexidade de conteúdos na educação física, a primeira ideia que nos vêm é associada aos princípios desenvolvimentistas. No entanto, como pretendemos aqui pensar um possível plano de trabalho para natação no âmbito escolar; levando em conta as possibilidades escassas do trato prático, temos de pensar sob outro viés o conceito da progressão de complexidade dos conteúdos.

Partindo do princípio que a natação seria incluída nas aulas em seus domínios conceituais e atitudinais, para um possível planejamento, teríamos de estabelecer o aumento da complexidade dos conhecimentos relativos a tais domínios. Nessa perspectiva, podemos pensar que os conteúdos de natureza mais complexa, tais como (falta de) políticas públicas que envolvam a natação, motivos pelos quais natação ser considerada elitizada, falta de espaços de lazer públicos com piscina e conteúdos relacionados a salvamento aquático poderiam ser trabalhados com alunos de faixa etária mais avançada (ensino médio). Já os conhecimentos relativos à natação como esporte, natação como recreação, as diversas práticas aquáticas e prevenção de acidentes na água poderiam ser abordados com alunos de faixa etária mais baixa (ensino fundamental).

Sobre um possível plano de trabalho para o conteúdo natação na educação física escolar, entendemos que levantamos pontos interessantes para uma reflexão a respeito do tema. Acreditamos que dentro da escola, a natação pode ser incluída e trabalhada, tendo em vista suas dimensões do conhecimento. Em relação ao domínio procedimental, os conhecimentos ficam limitados pela falta do espaço físico adequado, porém intervenções na praia ou visitas a clubes e universidades podem ser ponderadas. Já no tocante das competências atitudinais e conceituais, o cenário parece ser mais ambicioso para a natação, por meio dos entendimentos aqui levantados, podemos pensar um trabalho pautado nas diversas formas que constituem esse conteúdo.

Sendo assim, a partir da literatura e dos aspectos levantados pelos professores participantes do estudo, concluímos que para um possível plano de trabalho para a natação no contexto da educação física escolar, o professor terá de entender a natação em sua pluralidade, para então selecionar os conteúdos que sejam relevantes e possíveis para a realidade de cada escola e de cada turma.

5. CONCLUSÃO

Mediante as informações explicitadas e coletadas neste estudo, foi possível refletirmos sobre o panorama atual da presença/ausência da natação nas aulas de educação física no município de Florianópolis; bem como considerarmos alguns pontos sobre estrutura física relacionada à natação e também discutirmos conceitos que dariam base a um possível plano de trabalho para a natação do contexto da educação física escolar.

Nos dados obtidos por esse estudo, expomos informações que atestam que nenhuma escola pública situada na ilha de Florianópolis possui piscina em sua estrutura, enquanto no cenário da educação privada 9,1% das escolas situadas na ilha possui piscina.

Ao longo da discussão dos dados coletados, buscamos traçar um cenário da natação nas escolas participantes. Dessa forma, dos oito professores entrevistados apenas dois afirmaram trabalhar com os conteúdos relativos à natação. Dos seis participantes que negaram o trato com os conhecimentos da natação em suas aulas, fatores como falta de estrutura física e materiais didáticos e não experiência prévia, foram mencionados como justificantes para a ausência dos conteúdos da natação. Enquanto os docentes que alegaram trabalhar com os conteúdos, afirmaram tratar aspectos relacionados à respiração, propulsão de membros, benefícios cardiorrespiratórios e ganhos em nível de saúde.

A partir da análise do conteúdo das respostas dos participantes, tivemos pistas que nos levam a crer que os professores questionados têm certa dificuldade de pensar os conteúdos para além de seu trato prático. Dessa forma, também foi intuito desse trabalho propor uma discussão que buscasse superar isso, mostrando e pautando a natação como um conhecimento constituinte da cultura corporal. E a partir disso, analisando a natação em sua pluralidade, buscamos entender e pensar os conhecimentos de acordo com suas dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais. Levando em conta esse contexto, foi meta desse estudo promover um debate a fim de levantar indicadores que possam subsidiar um possível plano de trabalho para a educação física escolar.

Apesar de as escolas públicas de Florianópolis não possuírem piscina em sua estrutura física, e a educação física apresentar um distanciamento, entre as pesquisas da área e a realidade escolar, existem possibilidades conceituais de uma inclusão dos conhecimentos relativos a natação no ambiente escolar, sendo assim, o professor de educação pode entender os conteúdos enquanto assuntos vastos, que ultrapassam o aspecto prático, e, a partir daí, pensar uma intervenção didática que tematize os conhecimentos da natação no ambiente de suas aulas.

6. REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. R. **A constituição histórica da educação física no Brasil e os processos da formação profissional.** In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 9. 2009, Paraná. *Anais...* p.2245-2257

ALMEIDA, T. F. A. O ensino da natação no contexto da disciplina de educação física. **Acqua – revista portuguesa de natação.** n.3, 2010.

BARBOSA, T; QUEIRÓS, T. A problemática da respiração no ensino da natação. **Educación Física y Deportes.** Buenos Aires, ano 8, n. 58, mar. 2003. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd58/natacao.htm>. Acesso em 20 de novembro de 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BETTI, I. C. R. Esporte na Escola: mas é só isso, professor? **Motriz.** V. 1, n. 1, p. 25-31, jun. 1999.

BETTI, M. Sobre teoria e prática: manifesto pela redescoberta da educação física. **Educación Física y Deportes.** Buenos Aires, ano 10, n. 90, dez. 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd91/ef.htm>. Acesso em 19 de novembro de 2017.

BORGES, R. K. F. M.; MACIEL, R. M. A influência da natação no desenvolvimento dos aspectos psicomotores em crianças da educação infantil. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** Ano 1. Vol. 9. p. 292-313, outubro / novembro de 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, A. V. F. de. **Educação Física, Conhecimento, Ensino e Aprendizagem: Quais as relações possíveis com a técnica.** 2009, 40 f. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

CANESTRARO, J. de F; ZULAI, L. C; KOGUT, M. C. **Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar.** Disponível em: http://www.pucpr.edu.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/872_401.pdf. Acesso em 14 de novembro de 2017.

CARRACEDO, V. A.; MACEDO, L. Jogo carimbador: esquemas de resolução e importância educacional. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 12, n. 1, p. 16-31, jan/jun. 2000.

CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades, e limitações do método. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.24, n.1, p. 13-18, jan./abr. 2014.

DAMAZIO, M. S; SILVA, M. F. P. O ensino da educação física e o espaço física em questão. **Pensar a prática**. V. 11, n.2, p. 197-207, maio/ago. 2008.

DARIDO, S. C.. **Educação Física na Escola: questões e reflexões**. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, S. C; SOUZA, O. M. J. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**.1 ed. Campinas: Editora papirus, 2007.

FARIAS, S. F. **Natação Ensine Nadar**.2 Ed. Florianópolis: Editora UFSC, 1988.

FERNANDES, J. R. P.; COSTA, P. H. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.20, p.5-14, 2006.

FLORIANÓPOLIS. Secretaria municipal de educação. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis**. Florianópolis, 2016.

FONSECA, S. S.. **Educação física escolar e os esportes individuais: entre a realidade e as possibilidades**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2014.

FRANCISCO, P. S.**O Ensino da Natação: Questões pedagógicas e epistemológicas**. 2016, 44 f. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

GAMA, E. F; DANTAS, D. B; ALMEIDA, E. T; CARVALHO, C. C; THURM, B. E. Influência da natação na percepção corporal. **Revista brasileira de ciência e movimento**. Brasília, v.17, n.2, 2009.

GHIRALDELLI, P. **Educação Física Progressista: A pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. 10. Ed. São Paulo: Loyola, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 Ed. São Paulo: Alas, 2008.

GOMES, W. D. F. **Natação: Uma alternativa metodológica**.1 Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

JEREMIAS, D. P. J; SENE, R. F. A cultura da Educação Física escolar: planejamento, conteúdo, metodologia, estratégia e avaliação. **Educación Física y Deportes**. Buenos aires, ano 13, n. 119, abril de 2008. Disponível em:

<http://www.efdeportes.com/efd119/a-cultura-da-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em 24 de novembro de 2017.

KUNZ, E. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. 6 Ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

LONGHI, S. R. P; BENTO, K. L. Projeto Político Pedagógico: uma construção coletiva. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**.v. 3, n. 9, jul./dez. De 2006.

MACEDO, N. P.; MERIDA, M.; MASSETTO, S. T.; GRILLO, D. E.; MERIDA, F. Natação: o cenário no ciclo I do ensino fundamental nas escolas particulares. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v.6, n.1, 2007.

MACHADO, T. S; BRACHT, V; FARIA, B. A; MORAES, C; ALMEIDA, U; ALMEIDA, F. Q. As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 16, n. 02, p. 129-147, abril/junho de 2010.

MEDRI, W. **Análise Exploratória de Dados**. Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

MENEZES, C. I. **A natação como um dos conteúdos aplicados na Educação Física Escolar no Ensino Fundamental I e II nas escolas particulares do Distrito Federal**. 2011. 12 f. Monografia (Graduação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2011.

MORÉS, G. Atividades aquáticas na educação física escolar: uma abordagem pedagógica. **Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar**. Disponível em: <http://www.univar.edu.br/revista/index.php/interdisciplinar/article/view/143>. Acesso em 10 de novembro de 2017.

OLIVEIRA, E. de; ENS, R. T.; ANDRADE, D. B. S. F.; MUSSIS, C. R. Análise de Conteúdo e Pesquisa na Área da educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.9, p.11-27, maio/ago. 2003.

OLIVEIRA, L. R. De.; ROCHA, C. C. M.; JUNIOR F. A. M.; MENEZES, A. O.; Importância da Natação para o Desenvolvimento da Criança e seus Benefícios. **@rgumentam**, faculdade sudamérica, v. 5, 2013. Disponível em: <http://docplayer.com.br/13064886-Importancia-da-natacao-para-o-desenvolvimento-da-crianca-e-seus-beneficios.html>. Acesso em: 14 ago. 2017.

PAULA, A. S. N. de; ALBUQUERQUE, E. S; FILHO, J. O. V; LIMA, K. R. R; SOUZA, J. L. P. de; MOURA, J. B. F; SILVA, A. A. V. O ensino da educação física e sua infraestrutura em questão: correlação com a prática pedagógica dos professores das

escolas da rede municipal de Sobral/CE. **Motrivivência**. Ano XXIV, n. 39, dezembro 2012.

PINTO, N. C.; CORDEIRO, T. P. **Atividades aquáticas como conteúdo da educação física em escolas da cidade de teutônia/rs**. 2016. 14 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação em educação física). Centro universitário Univates. Lajeado, Rio Grande do Sul, 2016.

ROMAGNANI, E. S. **Natação Escolar E Desenvolvimento Motor De Crianças Do Primeiro Ciclo De Ensino**. 2016. 51 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação em educação física). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos. Florianópolis, Santa Catarina, 2016.

RONCHI, Â. M. **A transformação didático-pedagógica do esporte na educação física escolar**. 2010, 36 f. Unidade acadêmica de humanidades, ciências e educação, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz**, Rio Claro, v.11 n.3 p.167-178, set./dez. 2005.

SANCHOTENE, M. U. **A relação entre as experiências vividas pelos professores de educação física e a sua prática pedagógica: um estudo de caso**. 2007. 187 f. Dissertação (mestrado em educação física) - Escola de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

SILVA, H. L. F. S. Planejamento escolar e legitimidade da educação física após a regulamentação da profissão: profissional - indivíduo ou professor da categoria? **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Ano 3, n. 3, p. 77-88, 2004

SILVA, R. M. da; CAZUMBÁ, R. S. S. Gestão Democrática e Projeto Político-Pedagógico: estudo de caso em uma escola municipal de são gonçalo dos campos. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**.v. 4, n.8, p. 17-28. Jul./dez. 2015, Santa Maria.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 14 a edição Papyrus, 2002.

XAVIER FILHO, E; MANOEL, E. J. Desenvolvimento do comportamento motor aquático: implicações para a pedagogia da natação. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v.10, n.2, p.85-94, 2002.

7. APÊNDICE

7.1 Apêndice A: Questionário aplicado aos professores de educação física escolar.

QUESTIONÁRIO

Prezado professor, o presente questionário faz parte do estudo intitulado “Educação Física Escolar: o retrato da natação em escolas públicas de Florianópolis”, e tem como objetivo coletar informações sobre sua visão e compreensão a respeito da natação como conhecimento da educação física escolar. Todas as questões a seguir devem ser respondidas sob sua ótica a partir da realidade em que você está inserido.

Idade: _____

Sexo: () Feminino () Masculino

Ano de formação: _____

Instituição de formação: _____

Há quanto tempo você atua como professor de educação física? _____

Há quanto tempo você atua nessa escola? _____

Em quais níveis de ensino você trabalha (anos finais, anos iniciais, ensino médio)?

Você já teve experiência com a natação? Qual?

Qual sua participação no processo de elaboração do PPP da sua escola?

O PPP contempla a educação física em seu planejamento?

() Sim

() Não

Como você considera o PPP na estruturação e desenvolvimento de sua aula?

() Não

Caso não trabalhe com a natação nas aulas de educação física:

Quais os motivos pelos quais a natação não é parte dos conteúdos abordados em suas aulas?

Caso a natação faça parte das suas aulas:

Como você organiza os conhecimentos da natação nas aulas de educação física?

Quais conhecimentos da natação são abordados nas aulas de educação física?

A partir de sua visão sobre a educação física escolar, responda:

Tendo a natação como parte da cultura corporal, quais os principais motivos pelos quais ela deveria ser trabalhada nas aulas de educação física escolar?

Como você acredita que a natação poderia ser tratada nas aulas de educação física escolar mesmo em escolas sem piscina?

Considerando a natação como conteúdo da educação física escolar, como você planejaria o desenvolvimento ao longo do currículo?

Descreva as especificidades/conhecimentos da natação como conteúdo da educação física escolar.

Liste dificuldades para desenvolver o conteúdo da natação na educação física escolar e suas possíveis soluções.

7.2 Apêndice B: Termo de consentimento livre esclarecido assinado pelos professores.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada “Educação Física Escolar: O retrato da natação em escolas públicas de Florianópolis”, que faz parte do curso de Educação Física e é orientada pela professora Juliana Pizani da Universidade Federal de Santa Catarina. O objetivo da pesquisa é analisar, sob a ótica dos professores, a presença/ausência da natação nas escolas do município de Florianópolis, com vistas à compreensão de sua importância para a educação física escolar. Para isto a sua participação é muito importante, e ela se daria da seguinte forma: a partir do preenchimento de questionário, a fim de obter informações sobre a ausência/presença do conhecimento natação na escola em que você atua. Informamos que poderão ocorrer possíveis desconfortos em participar da pesquisa, haja vista que será necessário despende tempo para o preenchimento do questionário, bem como para as entrevistas. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Os benefícios esperados são: traçar um panorama da atual situação da presença ou ausência da natação como conhecimentos nas escolas de Florianópolis; compreender as perspectivas da natação como conhecimento da educação física escolar; adquirir subsídios para a elaboração de um plano de trabalho com a natação no âmbito escolar. Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços.

Eu, _____, declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pela Profa. Dra. Juliana Pizani.

_____ Data: ____/____/____

Assinatura ou impressão datiloscópica

Eu, Eduardo Vicenzi Brandalise, declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

_____ Data: ____/____/____

Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:

Nome: Eduardo Vicenzi Brandalise

Endereço: Rua Lauro Linhares, nº689, apto 404 bloco B1. Bairro: Trindade. Florianópolis, Santa Catarina.

Telefone: (48) 988316688

E-mail: dudubrandalise@gmail.com